



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

**[Público-alvo]** Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Essa sequência didática pode ser adaptada também para o Ensino Médio.

**[Número de aulas]** 7 a 12 aulas

**[Alinhamento à BNCC]**

3 Competências

8 Habilidades

### A homossexualidade como tema fraturante ou sensível

A recente preocupação em trabalhar, por meio da literatura, com temas antes considerados tabu na educação de crianças e jovens representou uma transformação na abordagem escolar. Aborto, morte, guerras, suicídio estão entre os temas que a literatura acadêmica chama de “fraturantes” – ou seja, temas sensíveis. Quando se defende que temas como esses devem ser tratados em sala de aula, o ponto central é desmistificar a ideia de que isso significa fazer apologia deles, ou então de que crianças e jovens ainda não têm maturidade para compreendê-los. Afinal, tais situações podem aparecer a qualquer momento na vida das e dos estudantes, ou mesmo já terem aparecido. Nada mais importante, então, que dar a oportunidade de enfrentá-los com a mediação de uma pessoa docente.

O caso da homossexualidade é ainda mais complicado, dado que se trata não de uma situação traumática ou violenta, e sim da possibilidade de realização afetivo-amorosa de duas (ou mais) pessoas. Nesse sentido, a ideia de “fratura” se aplica quer seja pela existência do preconceito, quer seja por haver um desafio a parâmetros morais por muito tempo sustentados pelos detentores do saber (Gama-Khalil, Borges e Oliveira-Iguma, 2022, p. 9).



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

Se a literatura é um direito e contribui decisivamente para a humanização (Candido, 2011), o conto “Frederico Paciência”, de Mário de Andrade, trabalhado nesta sequência didática, abre a leitoras e leitores a possibilidade de sentir empatia diante das dificuldades impostas pelos tabus da época ou de compreender as dificuldades da realização homoafetiva no contexto em que o autor escreveu. Esta fresta para a(o) leitora(or) “espiar” o que costuma estar interdito – é aberta pela franqueza e delicadeza com que o narrador-personagem expõe a ambiguidade de seus sentimentos e ações com relação ao personagem que dá nome ao conto.

A preparação docente para abordar em sala de aula a temática da homossexualidade e da amizade íntima entre dois jovens pode ser feita em diálogo com obras contemporâneas, tais como:

- o conto “Clara e Bela”, de Roseana Murray, presente no livro *Exercícios de amor*, que retrata a amizade entre duas garotas inseparáveis cuja ambiguidade lembra, em muitos momentos, a da relação presente em “Frederico Paciência”;
- o curta-metragem brasileiro [Hoje eu não quero voltar sozinho](https://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbl)<sup>1</sup>, de Daniel Ribeiro, em que um jovem recém-transferido de escola fica amigo de um colega cego e aos poucos vão se descobrindo apaixonados um pelo outro;
- o romance *O amor dos homens avulsos*, do escritor Victor Heringer, também construído em forma de rememoração, no qual o protagonista, já maduro, relembra a descoberta da sexualidade e do afeto por um garoto levado para sua casa por seu pai, um militar, no período da ditadura;
- o filme belga [Close](https://www.youtube.com/watch?v=dINWImeXzsQ)<sup>2</sup>, do cineasta Lukas Dhont, que apresenta o esgarçamento de uma amizade íntima e carinhosa entre dois meninos da zona rural quando eles passam a ser alvo de *bullying* na nova escola, com efeitos radicalmente distintos para cada um deles.

Acessar essas e tantas outras obras estimula a reflexão sobre a construção da cumplicidade e do desejo entre pessoas do mesmo gênero e serve de alerta aos danos que o preconceito e o silenciamento sobre o tema podem acarretar.

<sup>1</sup> Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbl>

<sup>2</sup> Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=dINWImeXzsQ>



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

### Mário de Andrade, um autor ou trezentos e cinquenta?

Dois personagens centrais, algumas situações esparsas vividas por eles, amarradas pela recordação deslumbrada que o narrador-protagonista faz do amigo. “Frederico Paciência” é um conto extenso que, em vez de centrar o foco nas situações narradas, explora tensões presentes na relação entre os personagens. Ou melhor: sugere-as. Se hoje debatemos publicamente – apesar da resistência de parcelas conservadoras da sociedade – a homossexualidade e a homoafetividade, inclusive com jovens, o tema era cercado de interdições na época em que Mário de Andrade escreveu esse conto.

Pardo, solteiro e de classe média, com avós negras dos dois lados da família, o paulistano Mário de Andrade (1893-1945) não se enquadrava no perfil social da maioria dos intelectuais públicos brasileiros da primeira metade do século XX. Dedicou-se profissionalmente como professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo por quase toda a vida, tendo começado a lecionar piano quando ainda se formava nessa instituição, e nela atuou até sua morte, à exceção do período em que morou no Rio de Janeiro, entre 1938 e 1941.

Por maior que seja sua contribuição para a formação musical na capital paulista e para a pesquisa sobre as músicas e os festejos populares brasileiros – com destaque à pioneira Missão de Pesquisas Folclóricas –, foi como escritor que Mário de Andrade se notabilizou para o grande público. Os poemas modernistas de *Pauliceia desvairada* (1922) e a rapsódia *Macunaíma* (1928) são suas obras literárias mais reconhecidas, pela inventividade formal de inspiração modernista e reelaboração de mitos e personagens populares ameríndios e brasileiros. No entanto, Mário de Andrade teve também uma extensa produção de contos e crônicas de qualidade.

“Frederico Paciência” é um conto intimista, relatado em primeira pessoa, que traz uma sucessão de recordações sobre situações vividas por dois amigos, avivadas pela admiração do narrador pelo personagem-título. Retrabalhado por Mário de Andrade sucessivas vezes em um período de 18 anos, foi publicado apenas postumamente, em 1947.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

Muito se pode especular a respeito da demora do autor em dar forma final a esse texto. Afinal, a ambiguidade da relação entre Juca e Frederico – sintetizada na ideia da “assombração insatisfeita”, ao fim do conto – envolvia um tema tabu à época, a homossexualidade, ainda mais entre adolescentes. Some-se a isso o fato de Juca, o protagonista e narrador da história em questão, ser um personagem recorrente nos contos do autor, quase como um *alter ego*, ou seja, uma personalidade alternativa de Mário – algo que se torna plausível à luz de sua biografia.

### Mário de Andrade entre tensões



Mário de Andrade (São Paulo, Brasil, 1823 – 1945), Aposta de ridículo em Tefé, 12/06/1927. Acervo pessoal de Mário de Andrade mantido pelo (IEB - USP).

Durante décadas, a orientação sexual de Mário de Andrade foi objeto, ao mesmo tempo, de especulações e apagamentos. Os apelidos pejorativos dados, em vida, por pessoas de seu convívio, como Oswald de Andrade, e os comentários posteriores à sua morte feitos por outras pessoas de seu círculo social, como Rachel de Queiroz, fizeram pairar sobre Mário a sombra do “armário”. O zelo com que estudiosos e estudiosas do autor se



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

esquivaram do tema ao longo da segunda metade do século XX, apesar da presença do homoerotismo em diferentes textos literários dele, apenas reforçou uma espécie de suspeição.

Na profusa troca epistolar de Mário de Andrade com personalidades artísticas de seu tempo podemos entrever questões de sua tão silenciada vida afetiva. A carta de Anita Malfatti a ele de setembro ou outubro de 1923, destruída a pedido da própria (Ionta, 2004, p. 100), tal como o foi a resposta de Mário a ela, seria um primeiro indício de que, ao menos em parte, sua não correspondência aos sentimentos da pintora teria relação com sua sexualidade. Como escreveu Malfatti em 27 de outubro de 1923:

“Ao sentimento exaltado, belíssimo que davas o nome de amizade, Mário, eu respondi ao pé da letra, mas ultrapassou o limite da amizade e ficou uma coisa terrível, exigente e falsa neste caso... não sou inteligente de coração e custei um pouco mais a compreender. Eis meu erro, meu querido – Outra coisa, não creio em amores fraternais, fora da própria família.” (apud Ionta, 2004, p. 100)

A revelação, em 2015, de um trecho até então censurado de uma correspondência trocada com o poeta pernambucano Manuel Bandeira jogou alguma luz não sobre sua vida amorosa, mas sobre sua maneira de lidar com as intrigas feitas ao redor dela – as quais, diz o escritor paulistano, “não desminto” (apud Braga-Pinto, 2022). O fato é que, apesar da discrição em sua vida afetivo-sexual, o interesse homoerótico e a apresentação pessoal pouco aderida à heteronormatividade da época sustentaram durante toda sua vida essa ambiguidade.

Uma exposição recente realizada no Museu de Arte de São Paulo (Masp) com base no acervo, mantido pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), de Mário, revela o seu interesse por pinturas, gravuras e desenhos que exploram as formas do corpo masculino, além de fotografias suas em momentos íntimos e descontraídos nas quais, em lugar de poses formais, o escritor aparece de riso aberto usando, com acessórios e adornos tais como leques.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade



*Grilos paulistas*, desenho atribuído a Joaquim Alves Iokanaan. Acervo pessoal de Mário de Andrade mantido pelo (IEB - USP).



*Rugby II (dois jogadores)*, litogravura de Josué Gaboriaud. Acervo pessoal de Mário de Andrade mantido pelo (IEB - USP).

Não é apenas na esfera afetiva que se constrói de Mário a impressão de uma figura angustiada em meio à busca de um equilíbrio entre posições íntimas e imagem pública. Em sua correspondência há muito indícios de seu olhar crítico e seus receios sobre suas possibilidades de atuação como intelectual e como servidor público: afinal, após ter chefiado a partir de 1935, o pioneiro Departamento de Cultura do município de São Paulo, durante a administração de Fábio da Silva Prado, que mantinha ligações com o Partido Democrático, de oposição a Getúlio Vargas, depois, entre 1938 e 1941, trabalhou no Rio de Janeiro com o Ministério da Educação e Saúde comandado por Gustavo Capanema, já sob a ditadura do Estado Novo, que havia exonerado Prado da Prefeitura.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

### Recursos materiais necessários

Cópias do conto "Frederico Paciência", de Mário de Andrade, disponível [aqui](#)<sup>3</sup>.

### BNCC

#### Competências Específicas de Língua Portuguesa:

##### Competência específica nº 2

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

##### Competência específica nº 3

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

##### Competência específica nº 9

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais

como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

#### Práticas de linguagem / Objetos do conhecimento:

---

<sup>3</sup> Disponível no link:

[https://drive.google.com/file/d/0B9CNZ3uU92IVZW5sWlJvai14dVk/view?resourcekey=0-MGS7VdK\\_uC5ZhHf72ACm4Q](https://drive.google.com/file/d/0B9CNZ3uU92IVZW5sWlJvai14dVk/view?resourcekey=0-MGS7VdK_uC5ZhHf72ACm4Q)



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

- **Leitura**

### Objetos de conhecimento:

1. Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção;
2. Apreciação e réplica;
3. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;
4. Adesão às práticas de leitura;
5. Estratégias de leitura.

### Habilidades:

**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts em fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e





### Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- **Produção de texto**

#### **Objetos de conhecimento:**

1. Consideração das condições de produção;
2. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição;
3. Construção da textualidade.

#### **Habilidades:**

**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

**(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e



### **Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade**

recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

- **Análise linguística/semiótica**

#### **Objetos de conhecimento:**

1. Figuras de linguagem.

#### **Habilidades:**

**(EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

#### **Objetivos gerais:**

1. Compreender o conceito do gênero conto e suas características principais.
2. Desenvolver a leitura.
3. Exercitar a escuta.
4. Praticar a escrita.
5. Abordar temas fraturantes como homoafetividade e sexualidade na adolescência.
6. Conhecer a obra literária e a biografia de Mário de Andrade.

#### **Roteiro de atividades**

##### **1ª Etapa: Preparação para a leitura (1 aula)**



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

### Objetivos:

- Levantar posicionamentos da turma a respeito de um tema fraturante.
- Levantar hipóteses sobre o tema do conto a ser lido.
- Apresentar o instrumento do diário de leitura.

### Atividades:

1. Para a atividade inicial do plano de aula, comece pela preparação para a temática do conto, fazendo as seguintes perguntas à turma:

- *Alguém conhece histórias de amigos próximos que passam a sentir mais do que uma simples amizade? Como essas histórias se desenrolaram?*
- *Alguém já ouviu falar de “amor proibido”? Que histórias seriam exemplo disso e por que esse sentimento seria considerado “proibido”?*

Registre as respostas dadas no quadro ou em um suporte digital compartilhado com os estudantes.

Então, pergunte a eles sobre o amor entre dois garotos da idade deles: *como esse amor é visto hoje? E no passado, será que seria considerado um amor proibido?*

Comente que nos próximos encontros a turma vai explorar um conto de amizade profunda entre dois meninos, ambientado há mais de cem anos. Caso algum ou alguma estudante pergunte qual é a história, reforce que o tema principal dela é a amizade entre duas pessoas na juventude, sem criar falsas expectativas a respeito da narrativa: é fundamental que os jovens entendam que, em alguns textos literários, os fatos importam menos do que aquilo de que se fala.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

### A mediação de temas sensíveis

Não é de hoje que o mundo do imaginário é usado para trabalhar com temas do real – basta pensarmos na tradição das fábulas. A literatura, portanto, não poderia deixar de ter relevância como facilitadora da abordagem de temas sensíveis na escola. Veja algumas sugestões para se preparar para essa mediação:

- Entenda previamente a obra e seus leitores: faça uma leitura prévia cuidadosa do texto, tendo em mente o perfil das/dos estudantes de sua turma. Com base nisso, na hora do trabalho em sala, você pode ir além das perguntas de caráter mais objetivo, buscando relacionar o conto a aspectos da realidade, do repertório ou das inquietações das/dos jovens.
- Prepare-se para o imprevisto: temas sensíveis podem esbarrar em preconceitos sociais ou em valores que os/as jovens trazem de suas famílias. Prepare-se para isso e aja naturalmente: a escola é o ambiente da diversidade e do diálogo, e isso precisa ser enfatizado à turma. Procure pensar em situações análogas à questionada, mas que não suscitariam tanto estranhamento, a fim de desnaturalizar as resistências dos/das jovens.
- Construa um ambiente seguro: além de realizar a leitura com as/os estudantes em um espaço favorável ao diálogo, no qual se possa sentar em roda, cuide para que toda a turma – e você – esteja aberta à escuta da leitura do texto e das impressões de cada estudante sobre ele. Discordâncias de gosto ou de opinião devem ser acolhidas, de modo que todos e todas se sintam à vontade para se expressar sobre a obra e os temas relacionados.

2. Oriente a turma em relação ao uso do diário de leitura ao longo das aulas seguintes. O suporte material desse diário poderá variar conforme as condições da escola e das alunas e alunos: pode ser uma caderneta avulsa, por exemplo, ou uma nova seção aberta no caderno ou fichário da(do) estudante. Recomendamos, de todo modo, que a escrita seja à mão e não virtual. Comente que a ideia é anotar, ao fim de cada seção de leitura, o



### **Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade**

máximo de impressões possíveis a respeito do trecho lido, dando opiniões francas, sem se preocupar com o certo ou o errado – aliás, o diário também é espaço para registrar dúvidas. Para garantir a localização das observações feitas, oriente sua turma a sempre anotar a data do registro e o trecho lido. Essas anotações podem ser acompanhadas por desenhos ou colagens, caso assim o desejem.

O diário de leitura é um documento pessoal. Você pode definir como fará o acompanhamento da produção do diário: se apenas folheando, para verificar se as(os) estudantes compreenderam a proposta e mantêm a constância nos registros, ou se fazendo a leitura silenciosa de cada diário, em comum acordo com a turma toda. Essa segunda possibilidade, se por um lado é mais delicada, por outro pode abrir espaço para uma melhor compreensão de como a temática ressoa para cada estudante.

Saiba mais sobre como usar essa estratégia com sua turma no artigo "*Diário de leituras: caminhos de mediação do texto literário no cotidiano escolar*", escrito pela professora Maria Coelho Araripe de P. Gomes, e disponível integralmente como ANEXO ao final desta sequência didática.

## **2ª Etapa: Início da leitura e produção preliminar de um conto (2 a 4 aulas)**

### **Objetivos:**

- Recapitular e identificar as características do gênero textual conto.
- Fazer uma leitura inicial do conto "Frederico Paciência", de Mário de Andrade.
- Realizar a produção preliminar de um conto a partir da leitura inicial feita pela turma.
- Estimular o uso do diário de leitura.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

### Atividades:

1. Comece a aula perguntando às(aos) estudantes o que sabem sobre o gênero conto. Liste no quadro as características que elas(eles) forem citando.

Pergunte, em seguida, que contos a turma se lembra de ter lido. Anote os textos mencionados em uma coluna separada e questione as(os) estudantes em relação às características elencadas anteriormente: aqueles textos seguem o formato usual do conto?

### Saiba mais:

Assista ao vídeo "[O que é um conto, como surgiu e dicas para escrever](#)"<sup>4</sup> (11 min 16 seg), produzido por Wlance Keindé para o canal Ficçomos, do Youtube, para saber mais sobre as características dos contos contemporâneos e dicas para a escrita de um bom texto deste gênero.

2. Uma vez feita essa rememoração sobre o gênero, é hora de iniciar a leitura. Divida a sala em grupos para que as(os) integrantes compartilhem entre si as impressões sobre o texto, com base nas questões propostas no encaminhamento que se segue. O ideal é que cada estudante leia o conto em um suporte individual, seja ele impresso (em cópia avulsa ou no volume de contos), seja digital (tablet, computador etc.).

Inicie questionando a turma a respeito do título do conto: O que eles esperam da história com base nele? Quem é o autor desse conto? **Após a leitura dos dois primeiros parágrafos, peça aos grupos que conversem sobre estas questões:**

- *Qual é a relação do narrador com a história? Como ele participa dela?*
- *Que imagem de Frederico Paciência o narrador transmite?*

<sup>4</sup> Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Z7XEnhVJdRk>



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

- *Por que eles imaginam que o amigo é chamado Frederico Paciência?*
- *Que sentimentos são expressos pelo narrador nesse trecho?*

Explique para os(as) estudantes que o conto é narrado por Juca, personagem que também aparece em outras histórias de Mário de Andrade, como “Vestida de preto” e “Peru de Natal”. A primeira relata sua relação com seu primeiro amor de infância, Maria; na segunda, ambientada em uma reunião familiar natalina pouco após a morte do pai, um Juca já adulto faz alusões a Rose, uma mulher com quem ele teria algum tipo de relação amorosa.

**Peça à turma que dê continuidade à leitura do conto até o trecho em que Juca e Frederico se despedem diante da casa do narrador (na frase “*Só na porta de casa nos separamos, de novo esquerdos, na primeira palavra que trocávamos amigos, aquele ‘até-logo’ torto*”).** Então, proponha aos grupos que discutam as seguintes questões:

- *Como veem essa amizade entre Juca e Frederico?*
- *Como parece ser a personalidade de Juca? Por que em alguns momentos ele sente inveja de Frederico?*
- *Quais são as expectativas sobre a continuação do conto? O que acham que acontece na sequência?*

3. Antes de prosseguir com a leitura de “Frederico Paciência”, as(os) estudantes vão produzir individualmente um texto com uma proposta de continuação para o conto a partir dos primeiros parágrafos lidos. Espera-se, portanto, que as alunas e alunos mobilizem as características do gênero conto para redigir um desenvolvimento e uma conclusão tendo como base o trecho já lido do conto de Mário de Andrade.

A produção não deve ser extensa, ocupando de uma a duas páginas manuscritas. Oriente a sua turma a não se limitar a descrições e ações na produção: o conto deve mostrar algo do universo sentimental do narrador-personagem. Além disso, reforce a importância de garantir a coerência com o tempo histórico do conto original: para tanto, se julgar



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

necessário, faça uma atividade coletiva de aquecimento, em que cada estudante deve apontar uma diferença entre os dias de hoje e aquela época em termos de costumes, objetos tecnológicos etc.

Uma vez entregue esta primeira produção – provavelmente, com os mais variados desfechos –, é hora de dar continuidade à leitura. Sua devolutiva a respeito dessa produção será entregue mais à frente e será muito útil não apenas para o aprimoramento das alunas e alunos nas características do gênero conto como também para demonstrar a diversidade de possibilidades que existem para o desenvolvimento narrativo, mesmo em um gênero breve, com base no compartilhamento entre a turma.

4. Após a entrega da versão preliminar da produção textual, oriente a turma a realizar a leitura do conto em casa e, aos poucos, registrar suas impressões pessoais no diário de leitura. Nessas anotações, que devem se iniciar com a data do registro e indicar o trecho que foi lido nesse dia, cada leitora(or) deve se sentir à vontade para comentar os aspectos da leitura que mais chamaram sua atenção, sem necessariamente se ater às questões discutidas em sala. Lembre a turma de que são anotações pessoais, mas que serão lidas por você, professora e professor, e que podem ser acompanhadas de desenhos, colagens, ilustrações, citações.

### 3ª Etapa: Desenvolvimento da leitura (2 a 3 aulas)

#### Objetivo:

- Dar seguimento à leitura do conto, de forma autônoma, com discussões em grupo orientadas pela(o) professora(or).
- Compreender como figuras de linguagem como o eufemismo são utilizadas intencionalmente pelo autor para tratar do tema da homoafetividade.
- Registrar no diário de leitura impressões sobre o conto.





## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

### Atividades:

1. Conforme a turma avance na leitura, apresente mais questões para os grupos discutirem conjuntamente. Você pode alternar momentos de leitura individual silenciosa com outros de leitura protocolada, a fim de dar ritmo ao desenvolvimento da leitura e destacar à turma aspectos que julgar importantes, por meio da proposição de questões.

**A cena em que Juca empresta a Frederico o livro sobre a prostituição na Antiguidade**, por exemplo, é **um bom momento a ser explorado conjuntamente**, não só para verificar se as(os) estudantes entendem o que está acontecendo mas, principalmente, para avaliar se compreendem a ambiguidade das intenções de Juca ao fazê-lo: o narrador-personagem se mostra dividido em relação ao resultado esperado.

No encaminhamento, algumas perguntas que podem ser feitas são:

- *Quais são as características de cada um dos personagens, segundo o narrador? Por que vocês acham que os dois se aproximaram um do outro?*
- *Como eles constroem essa cumplicidade e intimidade? Deem exemplos de situações em que isso acontece: momentos, ações, gestos.*
- *É possível perceber quais são as inseguranças e os temores de cada um? Como isso aparece, por exemplo, tanto nas mentiras como nas confissões que eles trocam?*
- *Por que vocês acham que, em alguns momentos breves, Frederico e Juca se afastam ou buscam evitar o outro?*
- *No terceiro trecho da leitura, o que a frase “Precisamos tomar mais cuidado” indica sobre a relação dos dois ou sobre como ela poderia ser vista? Que motivos eles teriam para esse receio?*

2. Procure escolher, entre os trechos de leitura protocolada, um em que fique marcado o uso de eufemismos pelo narrador para fazer perguntas sobre o estilo da escrita. **Uma situação possível é aquela em que Frederico bate no colega que havia feito insinuações a respeito de sua ligação com Juca.**



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

- *Existem momentos em que o narrador não fala sobre algo explicitamente, ou seja, que usa palavras mais suaves para falar de um sentimento, uma ação ou uma situação?*
- *Vocês conhecem o nome dessa figura de linguagem? Por que vocês acham que o autor recorreu a ela?*

### 4ª Etapa: Finalização da leitura (1 a 2 aulas)

#### Objetivos:

- Finalizar a leitura do conto e acolher as impressões de leitura da turma.
- Retomar as características do gênero conto e identificar, em conjunto com a turma, como elas estão presentes em "Frederico Paciência".

#### Atividades:

1. Uma vez terminada a leitura, peça à turma que apresente suas impressões sobre o conto:

- *Qual foi, para cada estudante, o ponto alto da história?*
- *Que momentos mais marcaram a leitura delas e deles?*

Se considerar produtivo, você pode pedir à turma, antes de apresentar as questões, que releiam as anotações feitas no diário de leitura.

2. Em seguida, retome as características do conto que foram elencadas no início da 2ª etapa, buscando verificar conjuntamente as correspondências com momentos de "Frederico Paciência". Espera-se, por exemplo, que as(os) estudantes identifiquem que a complicação ou desenvolvimento do conflito ocorre no momento em que Juca beija o nariz do personagem-título, na medida em que isso, nas palavras do próprio narrador, os coloca diante da consciência de que *“aquilo ou nos levava para infernos insolúveis, ou*



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

*era o princípio dum fim*”. A alternância entre manifestações afetuosas e rompantes ou brigas intensifica a ambiguidade da relação entre os amigos.

Por sua vez, as(os) estudantes podem identificar como clímax do conto – o que, neste caso, não é algo evidente – a passagem dos últimos dias antes da despedida dos personagens, período que o narrador chama de “*dias de noivado*”. Ali, a intimidade dos amigos chega ao ponto máximo, logo antes de o distanciamento físico ir se traduzindo em distanciamento afetivo.

Neste momento de encerramento de trabalho com o conto, aproveite para falar mais detalhadamente a respeito do autor, recorrendo às informações presentes no início deste material e a outras mais que porventura selecionar. É importante comentar com sua turma sobre o debate a respeito da orientação sexual de Mário de Andrade, a fim de que eles possam estabelecer relações com o tratamento dado a “Frederico Paciência”.

### 5ª Etapa: Produção da segunda versão do conto (1 a 2 aulas)

#### Objetivos:

- Rer a produção textual preliminar e compará-la ao texto original de inspiração.
- Realizar uma segunda versão produção textual.

#### Atividades:

1. Devolva às(aos) estudantes a primeira produção que eles fizeram, no início da sequência didática. Esses textos devem ser entregues já corrigidos e com observações. Proponha às alunas e alunos que apresentem à turma, um por um, uma sinopse da história que haviam elaborado. Então, estimule-as(o)s a comparar seus textos com o conto original:



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

- *Do que eles gostaram mais em cada uma das versões?*
- *De que maneira cada um dos textos abordou o tema da relação entre dois garotos?*
- *Como vocês acham que a distância entre a época de escrita de cada texto influenciou nessa diferença entre as abordagens?*
- *Quais aspectos são semelhantes e quais são diferentes?*

2. Proponha, então, a reescrita individual dos textos preliminares. Nela, as(os) estudantes devem considerar os subsídios obtidos nas discussões e nos textos lidos, podendo ajustar o texto preservando o enfoque inicial ou alterá-lo completamente. O importante é que a produção tematize a relação de afeto e intimidade entre dois garotos ou duas garotas da faixa etária deles, tratando dos limites da amizade ou do amor, e siga as características do gênero conto.

Durante a produção individual em sala, observe como cada aluna e aluno realiza a atividade, andando entre as carteiras com atenção para a eventual necessidade de suporte às(aos) estudantes com mais dificuldade. Uma vez prontos os textos, eles deverão ser novamente corrigidos por você, podendo ser, depois disso, reunidos em uma coletânea publicada digitalmente.

### Referências bibliográficas:

Barongeno, Luciana. “Mario de Andrade, professor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Rio de Janeiro, 8-10 nov. 2010. Disponível em:  
<https://www.ieb.usp.br/mario-de-andrade/>  
<https://seer.unirio.br/simpom/article/view/2747/2059>

Botelho, André; Hoelz, Maurício. “Macunaíma contra o Estado Novo: Mário de Andrade e a democracia”. *Novos estudos CEBRAP*, v. 37, n. 2, p. 335-357, maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/YKgBQgtRPspS3jDNhk6nprp/>.

Braga-Pinto, César. “A sexualidade de Mário: menos velocidade, mais paciência”. *Iberic@*, n. 22, dez. 2022, disponível em: <http://journals.openedition.org/iberical/344>; acesso em: 14 maio 2024.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

Candido, Antonio. “O direito à literatura”. Em: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-93.

Companhia na Educação. *Práticas de leitura: mediação de temas fraturantes na literatura*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uR0UK6EjSPw>.

Cunha, Bruna Araújo. “Arte de combate: a atuação de Mário de Andrade na Era Vargas”. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 24, n. 3, p. 137-152, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/RbtZngsv6zNLY4GHSSFRmSv/>.

Gama-Khalil, Marisa Martins; Borges, Lilliân Alves; Oliveira-Iguma, Andréia de. “Apresentação”. Em: *“Espiar pra dentro”: um diálogo por meio dos temas fraturantes*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022. Disponível em: <https://www.dialogarts.uerj.br/wp-content/uploads/2023/01/EspiarPraDentro.pdf>.

Ionta, Marilda Aparecida. *As cores da amizade na escrita epistolar de Anita Malfatti, Oneyda Alvarenga, Henriqueta Lisboa e Mário de Andrade*. Tese (doutorado em História) – IFCH-Unicamp, Campinas, 2004.

Madi, Sônia. “Sequência didática: por que trilhar o caminho proposto”. *Na Ponta do Lápis*, ano IX, n. 23, dez. 2013. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/48/sequencia-didatica-por-que-trilhar-o-caminho-proposto>.

Moira, Amara. O que é literatura LGBTQIA+. *Escrevendo o futuro*. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/o-que-e-literatura-lgbtqia/>

Museu de Arte de São Paulo. *Mário de Andrade: duas vidas*. São Paulo, 2024. Disponível em: [https://assets.masp.org.br/pdf/mario\\_de\\_andrade.pdf](https://assets.masp.org.br/pdf/mario_de_andrade.pdf).

Ritto, Cecilia et al. “Carta de Mário de Andrade rompe ‘conspiração do pudor’”. *Veja*, São Paulo, 20 jun. 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/carta-de-mario-de-andrade-rompe-conspiracao-do-pudor>.

Schlatter, Margarate. “Aula de português para a formação de leitores”. *Escrevendo o Futuro*. 7 ago. 2023. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/84/aula-de-portugues-para-a-formacao-de-leitores>.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

Soares, Magda. “Ensinar leitura lendo”. *Escrevendo o Futuro*. 1 ago. 2013. Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/revista-digital/artigo/46/ensinar-leitura-lendo>.

### Sobre o autor:

**André Albert** é editor, tradutor e elaborador de materiais didáticos, além de professor na rede estadual paulista. Colabora regularmente com editoras como Ática, Boitempo, Edições Sesc, Palavras, Saraiva, Scipione e Ubu, além das revistas *Zum* e *Phenomenal World Brasil*.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

### ANEXO

Aqui você encontra o artigo indicado na **1ª Etapa: Preparação para a leitura**, da sequência didática **Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade**.

#### **Diário de leituras: caminhos de mediação do texto literário no cotidiano escolar**

Maria Coelho Araripe de P. Gomes

*Espaço intermediário entre o eu do leitor e o não-eu do texto, entre o sujeito que lê e outro que escreve, entre o imaginário das representações e a realidade da linguagem, a leitura é esse lugar intermediário onde se persegue a construção jamais acabada de nossa identidade. A confrontação do leitor consigo mesmo é, portanto, uma das dimensões maiores da leitura. A questão é saber como introduzi-la no ensino. (JOUVE, 2012, P.61)*

#### **Iniciando o caminho: um pouco de contexto, alguns princípios e a proposta**

“Como fazer emergir o sujeito leitor no sujeito escolar” (ROUXEL, 2012, p.274) é talvez uma das perguntas que mais tem me provocado enquanto professora de língua e literatura do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ao longo de minha prática docente, com um olhar especialmente interessado na leitura literária em contexto escolar, fui notando que, sistematicamente, à medida que chegávamos aos anos finais do EF II e, principalmente, no EM, a relação entre conhecimento e experiência (Larrosa, 2002) bem como a subjetividade das(os) estudantes tinham seu espaço reduzido, sobrepondo-se a eles relações mais distanciadas com o saber, como se o “real” conhecimento científico fosse neutro e descarnado dos sujeitos que o produzem.

Isso gerava um impacto considerável na relação das(os) estudantes com os textos literários uma vez que o excesso de conteúdos, por vezes, não permitia tempo para a leitura de textos integrais ou textos mais longos, por meio de práticas mediadoras coletivas, por exemplo. Além disso, a busca por uma “verdade” sobre o texto, que supostamente se apresentava fora da relação texto-leitora(or), dificultava aquilo que a pesquisadora francesa Annie Rouxel (2012) chama de “leitura implicada” ou o que a espanhola Teresa Colomer (2007) denomina “atitude interpretativa” diante dos textos literários. Ou seja, noções que afirmam a existência de sujeitos-leitoras(es) e evidenciam que os sentidos dos textos são elaborados não a priori, mas em um movimento inventivo e dinâmico entre leitoras(es) – textos – mundo.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

A partir destas inquietações, comecei a me fazer algumas perguntas: O que se ensina quando se ensina literatura? O que se entende por literatura no contexto escolar? Como se pode ensiná-la sem transformá-la em um objeto inalcançável ou um espaço exclusivamente de fruição ou ainda em um texto a serviço da compreensão de estruturas linguísticas com fins unicamente comunicativos? Que metodologias favorecem as especificidades e os sentidos do texto literário?

Assim, nesta busca pelos modos de fazer, fui propondo às(aos) estudantes práticas de escritas subjetivas, ou seja, exercícios de escrita em primeira pessoa, relacionados à experiência de leitura que nós realizaríamos naquele momento. A escolha por essa abordagem tinha como objetivo promover tempo e espaço para a concretização de um ensino de literatura baseado em alguns princípios:

- Literatura como experiência estética (ZILBERMAN, 2009);
- Subjetividade leitora como parte formadora da leitura literária (ROUXEL, 2012);
- Centralidade pedagógica da relação texto-leitor-mediação (COLOMER, 2007, SOUZA, 2016);
- Escrita como prática contextualizada e produtora de conhecimento (FRUGONI, 2017);
- Sala de aula como espaço de conversa literária (BAJOUR, 2012);
- Direito à literatura enquanto um direito humano à imaginação (CANDIDO, 1970).

Comecei então o projeto de ensino com as escritas subjetivas em 2017, em turmas de 9º ano do EF e 1º ano do EM, pedindo inicialmente a produção escrita de uma autobiografia de leitoras(es) e, em seguida, introduzi o diário de leituras como uma ferramenta de escrita que nos acompanharia ao longo dos trimestres. Não foi uma tarefa fácil e tampouco gerou adesão imediata das(os) estudantes, acostumadas(os) a outros paradigmas de leitura e produção escrita escolar. Contudo, o hábito, aliado a outras práticas de mediação foram, aos poucos, elaborando novas relações das leitoras(es) com os textos lidos e produzidos. Desde então, venho mantendo esta prática, adaptando-a aos diferentes contextos, séries, leituras e turmas. Este projeto de ensino tornou-se minha pesquisa de doutorado e, portanto, é a partir deste lugar de experiência-teoria-reflexão que compartilho com vocês alguns caminhos possíveis de trabalho com os diários de leituras.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade



### O que é um diário de leituras?

O diário de leituras é, como o próprio nome diz, um espaço de escrita regular e processual, isto é, demanda certa rotina de escrita. É uma ferramenta de registro pessoal que se relaciona com as experiências de leitura das(os) estudantes, sejam elas leituras obrigatórias oferecidas pela escola ou eleitas pelas(os) próprias(os) alunas(os), a depender da proposta.

Nas palavras de Anna Raquel Machado, “O diário de leituras é um texto no qual

o leitor vai registrando, à medida que lê, da forma mais livre possível, sua compreensão, suas impressões pessoais, sentimentos, seus problemas de compreensão diante do texto que está lendo, as relações que vai estabelecendo entre os conteúdos do texto e seus conhecimentos e experiências pessoais, suas concordâncias e discordâncias.

(MACHADO, 1998, p. 26). Gosto de dizer, portanto, que o diário é uma espécie de testemunho da experiência leitora das(os) estudantes. Um testemunho compartilhado com a professora(or) que, ao ler os diários consegue acompanhar o processo de recepção da obra, com todas as suas nuances e buscas de construção de sentidos.

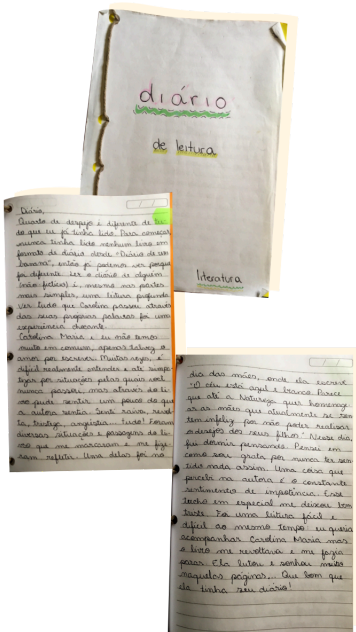
Importante salientar, antes de passarmos aos detalhes da proposta, que esta liberdade da qual trata Machado está circunscrita ao contexto pedagógico. Isto significa que o que denominamos escrita pessoal não é fruto do desejo espontâneo de cada estudante, mas demanda contornos e critérios, inclusive para que elas(es) possam se sentir seguras(os) em expressar suas leituras subjetivas, reflexões e questionamentos. No entanto, esta delimitação pode ser feita implicando as(os) estudantes ao longo de todo o processo, construindo acordos coletivos para cada etapa de execução, respeitando as especificidades e grau de autonomia de cada grupo/série.

### Caminhos de realização, acompanhamento e avaliação

Após a produção e conversa a respeito das memórias leitoras de cada uma(um) - por meio das autobiografias mencionadas anteriormente -, eu apresentava o diário de leituras enquanto gênero textual. Através da leitura de alguns fragmentos de diários ficcionais – e, com o tempo, através de exemplos de diários das(os) estudantes de anos anteriores – íamos identificando suas possíveis funções, modos de fazer, compreendendo que se tratava de um espaço regular e pessoal de escrita relacionado à experiência com a leitura literária.



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade



Em seguida, explicava a proposta, construindo de maneira colaborativa os prazos, observações sobre o processo de escrita, além dos critérios de avaliação. Em geral, a proposta era a seguinte: a partir da leitura da obra selecionada para aquele determinado trimestre ou bimestre, as(os) estudantes deveriam, de maneira processual, registrar em seus diários de leituras as suas impressões, sentimentos, reflexões e questionamentos sobre a experiência de leitura. Os textos seriam produzidos necessariamente em 1ª pessoa e os dois principais critérios de avaliação seriam: o grau de engajamento pessoal na escrita e produzir, ao menos, 1(um) registro escrito por semana, enquanto durasse a leitura de nosso livro (em geral durava entre 1 mês e meio a 2 meses). Para incentivá-las(os) na elaboração deste espaço próprio, sugeria que elas(es) mesmas(os)

confeccionassem seus diários. Assim, tínhamos uma variedade de formatos de diários que dialogavam com a singularidade de suas(seus) leitoras(es).

Importante mencionar que neste instrumento avaliativo, o foco não era a correção ortográfica ou morfosintática, mas sim, avaliar se ela(e) estava acompanhando a leitura, seus caminhos interpretativos, sua capacidade de fazer associações entre o que conversávamos em sala e suas próprias reflexões, diálogos intertextuais, etc. No entanto, esta foi uma escolha contextual e sempre pode ser modificada. O mais relevante, eu diria, é criar com cada aluna(o) um espaço dialógico de avaliação. No meu caso, eu recolhia os diários a cada quinze dias e com a ajuda de post-its ou pequenas cartinhas ia dialogando com seus registros, às vezes confirmando, outras questionando, sugerindo aprofundamento ou agregando elementos à interpretação.

### O que cabe em um diário de leituras?

**Resumos, citações, paráfrases e outros textos “suporte”:** apesar de serem textos mais “técnicos” ou de cunho mais acadêmico, é muito comum que as(os) estudantes comecem por estes textos mais estruturantes a fim de alcançar o nível da compreensão da história.

**Expressão de sentimentos, comentários, marcas de identificação:** a manifestação de uma escrita mais autoral e subjetiva muitas vezes começa na expressão de algum sentimento diante de um acontecimento ou de um personagem do livro. Também pode vir em forma de um breve comentário ou até mesmo pela necessidade de buscar um ponto de identificação na história, em geral algum personagem.

## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade



**Diálogos internos e externos:** é bastante comum que as(os) alunas(os) explorem o jogo dialógico ficcional estabelecido no “meu querido diário”. Quanto mais elas(es) assumem esta conversa, inclusive, mais profundos costumam ser os sentidos construídos. Além disso, é comum surgir alguma referência a algo que a(o) professora(or) ou alguma(um) colega disse em sala de aula, e isto também é uma associação bastante interessante.

**Imagens, desenhos, ilustrações:** A depender da idade ou série, a relação com as imagens pode ser mais ou menos explorada. Contudo, o trabalho com as imagens elabora sínteses que podem ser relevantes para alcançar camadas mais profundas de sentido do texto.

### Algumas pistas adicionais para solidificar o caminho com o diário de leituras

**O trabalho com os diários deve estar associado a outras metodologias de leitura:**

Isto significa que não adianta propor para a turma uma ferramenta de escrita processual se a leitura em si não for realizada também de modo processual e coletivo. Experimente definir as partes do livro que serão lidas em sala e as que serão lidas individualmente, os modos de leitura, etc.

**Esteja aberta(o) para as desconfianças iniciais das(os) estudantes em relação à proposta:** “Professora(or), pode mesmo escrever em 1ª pessoa? Professora(or), e se eu



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

escrever errado? Professora(or), pode dizer que não gostei do livro?”. Essas e outras perguntas são bastante comuns na medida em que elas(es) estão sendo convocadas(os) a outros paradigmas de escrita e avaliação. Esteja sempre em diálogo e inclua as(os) alunas(os) em todas as etapas possíveis do projeto.

**Adeque as atividades às faixas etárias e ao grau de complexidade da leitura:** O ponto de vista adotado por mim foi a partir de experiências com 9º do EF II e 1º ano do EM. Contudo, já acompanhei outras experiências com estudantes mais novas(os) e as adaptações se davam principalmente na periodicidade do acompanhamento dos diários, nos tipos de registros solicitados e no conteúdo dos post-its e cartinhas. O mais importante é termos sensibilidade para realizar os ajustes que aquele grupo necessita, associados, claro, com as possibilidades de trabalho docente.

\*\*\*

Com Paulo Freire, aprendemos que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos (FREIRE, 1996), e, portanto, uma das principais funções da escola não seria adaptar a(o) estudante à realidade, mas possibilitar o exercício de ser uma “presença consciente no mundo” (Idem, p. 77). Assim, quando o tempo e o espaço escolares estão configurados de modo a dar centralidade à experiência singular e coletiva de leitura de textos literários, por meio de práticas de leitura, escrita, fala e escuta, torna-se possível elaborar a palavra que não pretende ser a verdade, mas sim, fundamentalmente, uma bússola para seguirmos na busca sem fim pelos sentidos do texto e da vida.

### Referências

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: \_\_\_\_\_. Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRUGONI, Sergio. Imaginación y escritura. La enseñanza de la escritura en la escuela. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: El Hacedor, 2017.

JOUBE, Vincent. “A leitura como retorno a si: sobre o interesse pedagógica das leituras subjetivas”. Tradução: Neide Luzia Rezende. In: ROUXEL, Annie;



## Amizade e intimidade entre garotos em um conto de Mário de Andrade

LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (Org.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda, 2012.

LARROSA, Jorge. “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, 2002.

MACHADO, Anna Rachel. O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, Raquel Cristina Souza e. “O diário de leitura no Ensino Fundamental: considerações iniciais.” In: Revista Cerrados: Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura Programa de Pós-Graduação em Literatura, vol. 25, n. 42. Brasília: Universidade Federal de Brasília, 2016.

ROUXEL, Annie; REZENDE, Neide Luzia de; LANGLADE, Gérald (org.) Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda, 2012.

ZILBERMAN, Regina. “Que literatura para a escola? Que escola para a literatura?” Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, vol. 5, n. 1, p. 9-20, jan./jun. 2009.

### Sobre a autora:

**Maria Coelho Araripe de P. Gomes** é professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora no Programa de Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Literatura Brasileira pela UFRJ e especialista em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Integrante do grupo interinstitucional de pesquisa Literatura e Educação Literária.